

ORIGEM DA FAMÍLIA CUNHA DE ABREU DE SÃO PAULO

Marcelo Meira Amaral Bogaciovass

A ligação de Antonio da Cunha de Abreu, tronco paulista do século XVII, com Portugal, foi feita há muitos anos, quando elaborei sua árvore de costado, apoiado em nobiliários portugueses^a e a encaminhei para o amigo Luiz Carlos Sampaio de Mendonça. Este, por sua vez, a enviou para o Dr. Maia e Castro, distinto médico da cidade do Porto, que percebeu que Antonio da Cunha de Abreu fazia parte de uma família que ele e um grupo de amigos estavam a pesquisar em Portugal, visando a publicação periódica da genealogia dos *Carvalhos de Basto*^b. Pela natural dificuldade de se ter esta preciosa coleção no Brasil e pelo seu ineditismo, julguei oportuno tornar pública a ascendência de Antonio da Cunha de Abreu, agora corrigida pela edição da citada obra e complementada com pesquisas efetuadas em arquivos lusos e brasileiros.

Vou repetir o que Pedro Taques^c escreveu sobre Antonio da Cunha de Abreu, com base em documentos que hoje não mais existem, vistos pelo autor no Cartório da Provedoria da Fazenda Real de São Paulo, no livro de registros nº 10, título 1643, pág. 85, como segue:

“Antonio da Cunha assentou praça de soldado de fortuna em 1625, que em Portugal se preparou uma armada para vir restaurar a cidade da Bahia, que se achava ocupada pelos holandeses, que a invadiram a 9 de maio de 1624, como temos historiado em título de Rendons. Por ocasião deste real serviço veio em praça de soldado distinto da companhia do Capitão Mor D. Francisco de Moura, na dita armada. Restaurada a Bahia, não se quis conservar ocioso, porque no fim do ano de 1639 embarcou na armada com o Conde da Torre de Pernambuco,

^a GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, 2ª edição, 1989 a 1990: Braga, Oficinas Gráficas de Barbosa & Xavier, Ltda., Edição Carvalhos de Basto, volume X, ttº Vasconcellos, § 107 N20. LIMA, Jacinto Leitão Manso de- *Famílias de Portugal*, Lisboa: 1925 a 1931, ttº Abreu § 57 N 773.

^b FREITAS, Eugênio de Andréa da Cunha e; FERNANDES, Maurício Antonino; ANDRADE, Nuno Marramaque Ferraz de; CASTRO, Francisco José de Abreu Maia e- **Carvalhos de Basto** (*A Descendência de Martim Pires Carvalho, Cavaleiro de Basto*), iniciado em 1977, Braga, Oficinas Gráficas de Barbosa & Xavier, Lda.

^c LEME, Pedro Taques de Almeida Paes- *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, 5ª edição, 1980, São Paulo: Editora Itatiaia Ltda. (Belo Horizonte, MG), 3 volumes, tomo II, pág. 101.

quando para ela saiu de São Paulo o socorro dos capitães de infantaria de peças espanholas, com soldo de quarenta escudos por mês, por ordem do mesmo Conde da Torre expedida a Salvador Corrêa de Sá e Benevides, que ficou esta recruta de paulistas do zelo e atividade do Capitão D. Francisco Rendon de Quebedo, como já historiamos em dito título Rendons nº 2. Neste socorro foi Antonio da Cunha de Abreu, e na Bahia embarcou com o Conde da Torre para Pernambuco; e voltando para a Bahia, pelo sertão dentro desde o porto de Touro, com todos os paulistas que logo na Bahia foram agregados ao Mestre de Campo Luís Barbalho Bezerra, tornou para Pernambuco com D. Antonio Oquendo, e se achou o dito Abreu em todos os assaltos, assim em terra, como no mar, servindo sempre a Sua Magestade à sua custa. Todo o referido se vê no cartório da Provedoria da Fazenda Real de São Paulo, no livro de registro nº 10, título 1643, pág. 85, quando o mesmo Abreu fez em São Paulo relação dos seus muitos serviços e se achava sem terras para cultura, e se lhe concedeu em 1644 meia légua de terras de sesmaria, em terra de índios, começando da roça de Cláudio Furquim, rio de Itaquera abaixo.”

Graças a Pedro Taques é que hoje temos sua genealogia, uma vez que no assento do seu casamento, além de um erro no próprio nome (*Silva* em vez de *Abreu*), não vem sua filiação e, se fez testamento, está perdido junto com seu inventário. A filiação e a genealogia de Antonio da Cunha de Abreu foram resgatadas por Pedro Taques, que as extraiu das notas dos tabeliães de São Paulo, em autos de justificação que fez, no ano de 1749, seu neto o Sargento Mor Cláudio Furquim de Abreu, da qual foi escrivão o tabelião José de Barros:

*“Em Portugal ficou o irmão mais velho Francisco Teixeira da Cunha, o qual em 1622, em Aquitan de Marcelos (*não seria quinta de Vilar de Murzelos?), perante o juiz ordinário e o tabelião Sebastião Navarro, provou por títulos, que ele e seus irmãos Belchior e Antonio da Cunha de Abreu, eram legítimos descendentes dos verdadeiros Cunhas, Coutinhos, Abreus e Carvalhos; e que seus avós e bisavós foram parentes de Pedro da Cunha Coutinho, senhor da vila de Basto e de outros concei-lhos, e que sempre se trataram todos nobremente com criados, cavalos, e armas. O instrumento trouxe Antonio da Cunha de Abreu, justificado por Índia e Mina, e bem autenticado no Brasil”.*

Vamos finalmente para a genealogia de Antonio da Cunha de Abreu^d:

^d As informações aqui encontradas, extraídas de *Carvalhos de Basto*, vão resumidas. Para quem desejar adquirir esta obra (e também outras de grande valor genealógico), com dados mais completos, inclusive transcrição de documentos, recomendo que escrevam para o seguinte endereço: Edições Carvalhos de Basto, Lda., Casa do Arrabalde- Arcozelo - 4990- Ponte de Lima- Portugal.

- I- MARTIM PIRES (*Carvalhos de Basto*, 1º volume, § 1º nº I), como lhe chamam as Inquirições de D. Afonso III ou MARTIM CARVALHO, como se lê nas de D. Diniz, Cavaleiro, morador em Basto, é o primeiro em quem se pode dar início a esta família. Viveu no tempo do Rei D. Sancho, o Capelo, em São Miguel do Carvalho, concelho de Celorico de Basto, onde foi senhor da quinta do Carvalho, do casal de Casais, foreira à Igreja Matriz, e da quinta do Campo. Estas e outras propriedades eram honras, confirmadas por D. Diniz, segundo as Inquirições deste Rei, de 1290, e por elas se vê claramente que Martim Carvalho era pessoa de grande qualidade na região. Foi pai, entre outros filhos, de:
- II- LOURENÇO CARVALHO (*Carvalhos de Basto*, § 1º nº II) sucedeu na casa de seu pai, como consta das Inquirições de D. Diniz de 1301, morador em Basto. Teve de SANCHA PIRES, mulher nobre de Basto, entre outros, o filho:
- III- RUI LOURENÇO CARVALHO (*Carvalhos de Basto*, § 1º nº III), o velho, legitimado por El-Rei D. Diniz, em carta de 25 de junho de 1322. Foi cavaleiro, herdeiro da casa de seu pai e senhor da Honra de Carvalho, figurando como tal em uma escritura que firmou a 13 de dezembro de 1345. Casou-se com INÊS AFONSO, que vivia viúva na quinta do Muro, no ano de 1360 e era filha de Afonso Pires Ribeiro, senhor da quinta de Lobeira, na freguesia de São Miguel do Carvalho, concelho de Basto e de sua mulher D. Urraca Anes. Inês Afonso legou ao Mosteiro de Arnóia 150 libras, 10 das quais para comprar a própria sepultura. Foram pais, entre outros, de:
- IV- RUI LOURENÇO CARVALHO (*Carvalhos de Basto*, § 1º nº IV), o novo, Cavaleiro, Senhor da Honra do Carvalho e seu padroeiro, morador em Celorico de Basto, nos reinados de D. Pedro I e de D. Fernando. Casou-se com BRANCA MONIZ, filha de Martim Moniz. Foram pais, entre outros, de:
- V- ÁLVARO RODRIGUES CARVALHO (*Carvalhos de Basto*, § 1º nº V), sucedeu na posse da Honra do Carvalho e seu padroeiro, Escudeiro e vassalo d'El-Rei D. João I, que pelos seus serviços lhe deu a quinta de Queirames e das Cinco Fogueiras da Ribeira, em Vale de Bouro, por carta de 26 de agosto de 1387. Casou-se com D. MÉCIA VAZ DA CUNHA, filha de Estevão Soares da Cunha, o Desassisado e de sua mulher D. Constança Pires Escobar; neta paterna de Vasco Martins da Cunha, senhor de Táboa e de Cunha-a-velha, como provou seu neto Álvaro Soares da Cunha, por justificação de nobreza que fez a 4 de março de 1495; neta materna de João Pires Escobar, cavaleiro, fronteiro da Beira. Foram pais de, entre outros:

VI-RODRIGO ÁLVARES DE CARVALHO (*Carvalhos de Basto*, 1º volume, § 1º nº VI), cavaleiro e escudeiro de Fernão Coutinho, senhor de Basto, seu parente, coudel de Armamar, Fontelo, Vila Seca e seus termos, por 5 anos, por mercê dada a 15 de outubro de 1450 por D. Afonso V, bem como o padrão de 3.000 reais brancos de tença a partir de 1º de janeiro de 1464, por carta dada em Lisboa a 27 de outubro de 1463. Sucedeu na casa de seu pai e, como tal, foi senhor da Honra de Carvalho (onde vivera até cerca de 1450) e de seu compadreado. Faleceu pouco antes de 1495. Casou-se com BRANCA AFONSO DINIZ, legitimada a 3 de fevereiro de 1446 por D. Afonso V, filha natural de Afonso Diniz, cônego do Porto e de Maria Afonso e sobrinha-neta do Bispo do Porto, D. João Afonso Aranha. Foram pais de, entre outros:

VII- FERNÃO CARVALHO DA CUNHA ou apenas FERNÃO CARVALHO (*Carvalhos de Basto*, 3º volume, § 1º nº VII)^e. Cavaleiro fidalgo, alcaide mor de Celorico de Basto, em 1482, escrivão das sisas do mesmo concelho, por carta de 23 de outubro de 1469, escudeiro fidalgo de Fernão Coutinho, de quem se diz parente próximo e, por sua primeira mulher, senhor das casas e quintas do Reguengo e de Cima de Telões, ou Sobretelões, em Telões (Amarante), incluindo casas em Pombeiro, Portela, etc., todas foreiras à Colegiada de Guimarães, de que teve prazo a 25 de setembro de 1482. Casou-se, pela primeira vez, cerca de 1470, em Telões, com CATARINA DE ANDRADE, 3ª vida no referido prazo da quinta de Cima de Telões. Casou-se, pela segunda vez, em Arnóia, com INÊS DE GÓES, filha de Pero Coelho (irmão de Martim Coelho, senhor de Felgueiras) e de sua mulher Luiza de Góes. Entre outros, foi sua filha, havida do primeiro casamento:

VIII-MARIA DA CUNHA (*Carvalhos de Basto*, 4º volume, § 41º nº VIII) casou-se, pouco depois de 1495, com DIOGO DE ABREU nascido cerca de 1451, que recebeu ordens menores em Braga a 7 de abril de 1481. Diogo de Abreu foi escudeiro, juiz das Sisas e dos Órfãos do concelho de Celorico de Basto, a 3 de agosto de 1476, por renúncia que fez seu pai. Pelos erros cometidos no exercício do ofício de Juiz dos Órfãos, foi substituído por Diogo Dias, morador em Vilela, em virtude de uma carta régia de 11 de julho de 1500; também havia 20 anos que deixara de servir efetivamente o outro ofício de Juiz das Sisas da mesma vila, quando o Rei nomeou, em seu lugar, Diogo de Queiróz. Diogo de Abreu era filho de Fernão Vaz e de sua mulher Beatriz de Abreu. Fernão Vaz era morador no Porto e depois em Telões, onde foi senhor do casal de Vila Meã, também Juiz das Sisas

^e Na opinião do Dr. Luís de Melo Vaz de Sampaio e do Professor Maurício Antonino Fernandes, teria sido o filho primogênito e assim teria herdado a Honra do Carvalho.

e dos Órfãos do concelho de Basto, escudeiro e cavaleiro de D. Afonso V que a 8 de novembro de 1456 lhe confirmou a doação da quinta de Avintes, feita a ele e sua mulher por Fernão Coutinho e sua mulher D. Maria da Cunha, de quem eram “criados” e os tinham casado, obrigando-se a encargos do matrimônio. Foram pais, entre outros, de:

- IX- ISABEL DE ABREU DA CUNHA (*Carvalhos de Basto*, 4º volume, § 41º nº IX) sucedeu na quinta do Reguengo e em metade da quinta de Quintã, em Telões. Casou-se, cerca de 1515, com GREGÓRIO LOPES DE CARVALHO (ou DO REGO), juiz do concelho de Celorico de Basto, viúvo de Isabel Francisca de Queiroz, filho de João Lopes de Mansilha e de sua mulher Felipa da Fonseca, de Trancoso. Pais, entre outros, de:
- X- MANOEL DE ABREU DA CUNHA (*Carvalhos de Basto*, 4º volume, § 41º nº X), senhor de um quarto da quinta de Quintã e, por sua mulher, da quinta de Soutelo, onde viveram. Casou-se, cerca de 1540, em Freixo de Baixo (Amarante) com ANA DIAS DE CARVALHO, filha de Sebastião Dias, senhor da quinta de Faia e de sua mulher Catarina Francisca de Queiróz, esta filha bastarda de D. Francisco de Queiróz, comendador do Mosteiro de S. Salvador de Freixo. Sobre este último, de acordo com Felgueiras Gayo^f, seu nome era D. Francisco de Quiro (apelido galego, depois convertido em Queiroz) Ribeiro e seria descendente dos Vasconcellos e ainda do Mestre da Ordem de Cristo, Lopo Dias de Sousa. Foram pais, entre outros, de:
- XI- ISABEL DE ABREU (*Carvalhos de Basto*, 5º volume, § 50º nº XI) casou-se em Telões com BELCHIOR FERNANDES, falecido¹ a 9 de julho de 1608, tendo feito testamento, senhor de parte da quinta de Vilar de Murzelos, na referida freguesia de Telões, que gozava dos privilégios das Tábuas Vermelhas da Colegiada de N.Sª da Oliveira, em Guimarães. Isabel de Abreu, faleceu² a 4 de novembro de 1620. Foram pais, entre outros, de:
- XII- GASPAR DA CUNHA (*Carvalhos de Basto*, 5º volume, § 50º nº XI), ainda solteiro em 1597 e falecido³ a 29 de janeiro de 1632 em Telões. Casou-se, cerca de 1598, em Padroso (Felgueiras), com ANA TEIXEIRA, senhora da Devesa das Corvas, na mesma freguesia de Padroso, falecida⁴ a 5 de outubro de 1654 em Telões, filha de João Teixeira e de sua mulher Ana dos Guimarães, do local de Gondariz (Vila Cova da Lixa).
Foram pais, entre outros, de:

^f F.GAYO, ttº Vasconcellos § 69 N 16.

1 (XIII)-BELCHIOR DA CUNHA foi batizado⁵ a 28 de março de 1599 na freguesia de Santo André de Telões, concelho de Amarante. Vindo ao Brasil, casou-se⁶ a 8 de outubro de 1636, na Sé de São Paulo, com SUSANA DE GÓES, nascida cerca de 1610 na vila de São Paulo, filha de Domingos de Góes e de sua mulher Joana Nunes (ver Revista da ASBRAP nº 1, pág. 160). Não sei ao certo se houve ou não geração do casamento de Suzana de Góes com Belchior da Cunha, mas acredito que sim, pois no inventário de uma Maria da Cunha (Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, inventários inéditos do 2º cartório de Mogi das Cruzes, nº de ordem 7974, no ano de 1681), se vê que ela era irmã de uma Maria Coutinho e de um Gaspar da Cunha, primos do Capitão Manoel de Góes, este neto dos já citados Domingos de Góes e de Joana Nunes. Esta Maria da Cunha e seus irmãos Maria Coutinho e Gaspar da Cunha poderiam ser filhos de Belchior da Cunha.

2 (XIII)-ANTONIO DA CUNHA DE ABREU, que segue.

3 (XIII)-FRANCISCO TEIXEIRA DA CUNHA que provou, no ano de 1622, em Vilar de Murzelos, a nobreza da família. Segundo Manso de Lima (Nobiliário de Famílias de Portugal- ttº Abreu § 57 nº 773), casou-se com ANA DE GUIMARÃES.

XIII- ANTONIO DA CUNHA DE ABREU (*Carvalhos de Basto*, 6º volume, § 101º nº XI) nasceu na quinta de Vilar de Murzelos, freguesia de Santo André de Telões, concelho de Amarante, distrito do Porto, e na igreja matriz daquela freguesia foi batizado⁷ a 22 de março de 1605 (e não 23 de fevereiro de 1605, como vem *em Carvalhos de Basto*). Antonio da Cunha de Abreu casou-se⁸ a 7 de julho de 1633 na matriz de São Paulo com ISABEL DA SILVA (NPHG, II, 101; SL, VI, 237), nascida no ano de 1616 na vila de São Paulo, onde faleceu com testamento (DAESP, nº de ordem 607) feito a 11 de novembro de 1663, estando doente. Seu testamento foi aprovado no mesmo dia e recebeu o “cumpra-se” a 21 de setembro de 1664, data que pode ser considerada a de sua morte. Isabel da Silva era filha do francês Cláudio Furquim, natural da cidade de Nanci e de sua primeira mulher Maria Leme da Silva. Antonio da Cunha de Abreu serviu os cargos da república em São Paulo, como o de vereador. Filhos de Antonio da Cunha de Abreu e de Isabel da Silva:

1 (XIV)- ANA TEIXEIRA DA CUNHA nasceu em São Paulo, onde fez testamento a 26 de dezembro de 1682 (DAESP, nº de ordem 493, inventários não publicados). Por sua morte

se fez auto de inventário a 27 de dezembro de 1692 na vila de São Paulo. Casou-se primeira vez, cerca de 1651, com JOÃO FURTADO, filho de Domingos de Góes e de Joana Nunes, com geração; segunda vez, cerca de 1655, com JOÃO VIDAL DE SIQUEIRA (SL, II, 122), de quem teve mais oito filhos.

- 2 (XIV)- ANTONIO TEIXEIRA DA CUNHA nasceu na vila de São Paulo. Casou-se, contra a vontade dos pais, com MARIA RIBEIRO, filha de Diogo Pinheiro e de Ana Ribeiro, com geração. Antonio fez testamento a 28 de abril de 1696 na vila de N.S^a da Conceição da Paraíba, atual Jacareí, o qual instrumento recebeu o “cumpra-se” a 22 de abril de 1696, estando sepultado na igreja matriz daquela vila (DAESP, nº de ordem 499, prestação de contas ao testamento).
- 3 (XIV)- CAPITÃO GASPAR DA CUNHA COUTINHO, que também assinava GASPAR DA CUNHA DE ABREU. Já estava casado, no ano de 1663, com MARIA CARDOSO (SL, II, 14), com geração. Por morte do Capitão Gaspar, a 26 de abril de 1710 e de sua mulher Maria Cardoso, a 25 de fevereiro do mesmo ano, se fez auto de inventário (DAESP, nº de ordem 629, inventários do 1º ofício) a 29 de janeiro de 1711 na (ainda) vila de São Paulo. O Capitão Gaspar fez testamento a 21 de março de 1710 na vila de São Paulo, declarando ser natural da vila de São Paulo e filho de Antonio da Cunha de Abreu e de sua mulher Isabel da Silva. Maria Cardoso fez testamento a 5 de janeiro de 1710 em São Paulo. Ambos pediram para seus corpos serem sepultados na Igreja de São Francisco da vila de São Paulo, amortalhados no hábito do mesmo santo. Possuíam casas na vila de São Paulo e um sítio na paragem de Avocanga, com criação de gado vacum.
- 4 (XIV)- CAPITÃO ESTEVÃO DA CUNHA DE ABREU batizado a 6 de novembro de 1641 na Sé de São Paulo (fls. 8), em cuja vila foi morador e serviu a governança, além de ter sido Irmão da Irmandade de São Miguel e Almas, onde ingressou no ano de 1704. Faleceu a 8 de março de 1726 na cidade de São Paulo. Casou-se cerca de 1678 com MESSIA DA SILVA E CASTRO (NPHG, II, 101; SL, II, 170), batizada a 15 de julho de 1654 na Sé de São Paulo, filha de Manoel Dias da Silva e de sua mulher Catarina Rodrigues. Com geração. Messia da Silva fez testamento a 10 de dezembro de 1719 na cidade de São Paulo, pedindo para seu corpo ser sepultado na Igreja do Colégio de Santo Inácio; seu testamento recebeu o

“cumpra-se” a 21 de janeiro de 1720. Estevão da Cunha fez testamento a 20 de fevereiro de 1720 na cidade de São Paulo, que recebeu o “cumpra-se” a 6 de março de 1726. Por morte do casal se fez auto de inventário (DA-ESP, nº de ordem 722) a 29 de maio de 1726 na cidade de São Paulo. Foram pais do PADRE FRANCISCO DA CUNHA DE ABREU e, dos seus descendentes, deve ser destacado, no campo genealógico, seu tetraneto JOÃO DE ALMEIDA PRADO, grande estudioso de Genealogia. Em seu túmulo, um dos mais interessantes do Cemitério Municipal de Piracicaba, fez-se sua estátua em tamanho natural, sentado, portando um livro genealógico com o título *Miguel de Almeida Prado* (o primeiro a assinar Almeida Prado) e, no dorso: *A Família Cunha de Abreu*, com um brasão esquartelado das famílias *Cunha, Abreu, Carvalho e Coutinho*.

- 5 (XIV)- MARIA DA SILVA, batizada a 7 de setembro de 1645 na vila de São Paulo, na Sé (fls. 30), falecida no ano de 1697 em Jacareí. Casou-se com MANOEL FERREIRA LOBO (SL, VIII, 494), com geração.
- 8 (XIV)- JOSÉ, batizado a 8 de setembro de 1652 na Sé de São Paulo (fls. 80-v).
- 9 (XIV)- JOSÉ DOS REIS, batizado a 20 de janeiro de 1655 na Sé de São Paulo (fls. 100-v).

NOTAS:

¹ Livro nº 1 de mistos da freguesia de Santo André de Telões, fls. 138:

“e os nove dias de Julho de Seiscentos he oito annos falleceo Belchior frz de Villar de murzellos fez manda.”

.....

² Livro nº 2 de mistos da freguesia de Santo André de Telões, fls. 8:

“e os quatro dias de Novembro de SeisCentos he vinte annos falleceo Isabel dabreu de villar de murzellos recebeo os Sacram^{tos} todos não fez manda.
“G^{co} piz.”

.....

³ Livro nº 2 de mistos da freguesia de Santo André de Telões, fls. 23:

“e os vinte he nove dias de Janr^o da dita Era (corria o ano de 1632) falleceo gp^{ar} da Cunha de Villar de murzellos recebeo o Sacram^{to} da penitencia, he extrema unçam, não recebeo ho Sacram^{to} da heucharistia porq’ vomitava tudo: fez manda.

“G^{co} piz.”

Do lado consta: tem quitação.

.....

⁴ Livro nº 2 de mistos da freguesia de Santo André de Telões, fls. 60-v:

*“Em os sinquo dias do mes de outubro de mil e Seiscentos e sincoenta e coatro annos falleceo Anna teix^{ra} molher de Gaspar da Cunha moradora no Lugar de villar de murzellos recebeo os SaCramentos neceSsarios não fez manda que heu Saiba Seu f^o f^{co} teixeira obrigado por Legados de Sua aLma.
“GreGorio piz.”*

⁵ Arquivo Distrital do Porto, L^o nº 1 de mistos da freguesia de Santo André de Telões, concelho de Amarante, fls. 38:

*“Aos vyte he oito dias de Março de noveta he nove annos bautizei há Belchior f^o de gp^{ar} da Cunha de villar he de Sua mulher forão padrinhos fernão Carvalho Seu irmão he madanella barroza mulher de gp^{ar} moreyra.
“G^{co} piz.”*

⁶ ACMSP, L^o 1^o de casamentos (código 1-3-15) da Sé de São Paulo, fls. 11-v:

*“Aos oito dias do mes de outubro de 1636 @ avendo precedido os pregoins e admoestaçoins Como manda o Sancto Concílio Casei a Belchior da Cunha filho de Gaspar da Cunha de abreu já defunto E de sua molher Anna Teixeira moradores da Villa de basto freguezia de Santo André com Suzana de gois f^{ra} de Domingos de gois, e de sua mulher Joana nunes já defunta, moradores nesta vila as testemunhas que de presente se acharam João Raposo Bocarro, E Manoel de Siqueira, de que fiz este assento.
“João Alvres”.*

⁷ Conquanto de seu registro conste o ano de 1603, estava-se a lançar o ano de 1605, como segue no Livro nº 1 de mistos da freguesia de Santo André de Telões, fls. 66:

*“e os vinte he dous dias de Março de seiscentos he tres annos bautizei ha Antonio f^o de gp^{ar} da Cunha de Villar he de Sua mulher forão padrinhos o p^o m^{el} teix^{ra} de sernande he patornilha teix^{ra} mulher de fr^{co} Vaz de Guimarains.
“G^{co} piz.”*

⁸ ACMSP, códice 1-3-15, 1^o Livro de casamentos da Sé de São Paulo, fls. 3:

*“Casou o p^o Manoel Nunes vigr^o a Antonio da Cunha da **Silva** (sic) natural do freguesia de S^{to} Andre do Arcebispado de Braga com Isabel da Silva filha de Claudio forqui E de sua molher Maria da Silva- test^{es} daniel pexo..... pascoal delgado.
“Manoel Nunes”.*